

Negócios por quem faz negócios

Futebol e mercado financeiro

Amir Bocayuva
Bruno Cerqueira

O futebol brasileiro vem passando por uma lenta, porém notável evolução. Essa evolução decorre, principalmente, do crescimento da economia brasileira, do aumento do interesse de grandes empresas em associar suas marcas ao futebol e de um maior profissionalismo na gestão de alguns dos principais clubes. São exemplos da referida evolução fatos como: (a) o campeonato brasileiro é hoje considerado um dos mais importantes campeonatos nacionais do mundo; (b) os principais clubes brasileiros têm obtido recordes de faturamento em decorrência do aumento da receita com patrocínios; (c) diversos jogadores consagrados têm optado por jogar no Brasil; e (d) o futebol brasileiro se tornou o mais importante centro da América do Sul.

Mas ainda há muito a fazer para consolidar essa evolução. O profissionalismo na gestão dos clubes tem um longo caminho a ser percorrido. Além disso, a estrutura física dos clubes necessita de investimentos relevantes para se modernizar.

Diante da necessidade de investi-

mentos e do interesse de novos investidores no futebol, tivemos, nos últimos anos, algumas tentativas de utilizar no futebol brasileiro mecanismos de captação de recursos disponíveis no mercado financeiro. No entanto, até o momento, a grande maioria de tais tentativas sofreu algum problema no que se refere a sua estrutura jurídica.

Em 2007, Palmeiras e Guarani tentaram captar recursos para viabilizar o investimento em direitos federativos de jogadores de futebol por meio da celebração de contratos de sociedade em conta de participação com os clubes. Em contrapartida aos recursos captados, os investidores teriam o direito de participar dos resultados econômicos advindos da futura negociação de tais jogadores. Na época, tendo em vista os mecanismos utilizados por Palmeiras e Guarani para a divulgação das operações, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) entendeu que tais operações caracterizavam-se como uma oferta irregular de valores mobiliários (no caso, de contratos de investimento coletivo- "CICs"), o que dependeria de prévio registro na CVM.

No fim de 2010, outra tentativa de estruturação de produto financeiro foi objeto de apreciação por parte da CVM. A ASK RendaCerta Gestora de Recursos S.A. tentou estruturar um fundo de investimento multimercado

(FIM), com política de investimento voltada para o investimento em direitos federativos de jogadores de futebol, mais especificamente nos direitos ao recebimento da "multa rescisória" a que os clubes brasileiros teriam direito numa eventual rescisão dos contratos de trabalho de seus jogadores. O produto estruturado tinha como objetivo oferecer ao público em geral a possibilidade de participar desse ganho relacionado à valorização e transferência dos jogadores de futebol. No entanto, o Colegiado da CVM entendeu que os direitos federativos em questão não eram passíveis de investimento por meio de um FIM, dado, principalmente, ao fato de que tais direitos são futuros e incertos, sendo mais adequados para investimento por parte dos fundos de investimento em direitos creditórios não padronizados.

Apesar dos problemas decorrentes da adoção de estruturas jurídicas inapropriadas ou mal desenvolvidas, nota-se, nos posicionamentos da CVM sobre o tema, que é possível viabilizar estruturas para captação de recursos para investimento em direitos econômicos de jogadores de futebol. Na verdade, entendemos que os mercados financeiro e de capitais brasileiro dispõem de instrumentos jurídicos capazes de viabilizar investimentos no futebol em geral e não apenas em direitos



econômicos de jogadores, tais como operações de financiamento ou securitização lastreadas em recebíveis provenientes de bilheteria de jogos, da negociação de direitos de transmissão e da exploração de marca e outras propriedades intelectuais dos clubes.

No entanto, toda estruturação de investimentos voltados ao futebol requer cuidados adicionais dado que, em decorrência dos casos recentes e também da paixão que o brasileiro tem pelo futebol, produtos financeiros não revestidos das formalidades e proteções adequadas podem contribuir para aumentar, em vez de reduzir, a distância entre o mercado financeiro e de capitais e o futebol brasileiro.

Caso o nosso mercado continue evoluindo positivamente, a tendência é que produtos mais sofisticados venham a ser criados. Na Europa, por exemplo, diversos clubes de futebol são empresas cujas ações encontram-se listadas em bolsa de valores. Quem sabe esse poderá ser, futuramente, um caminho a ser percorrido por alguns dos grandes clubes brasileiros? A conferir.

*
SÓCIO E ASSOCIADO DO BM&A -
BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO